

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3258 - 1/3

A CRIANÇA E FAMÍLIA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: O AMBIENTE SOCIAL DA FAMÍLIA E DA ENFERMAGEM

Souza, Laura Cristina da Silva Lisboa de¹
Guimarães, Gisele Perin²
Ferraz, Adriana da Silva³
Souza, Ana Izabel Jatobá de⁴
Bento, Deonízio Gercy⁵
Nienkoetter, Fernanda Boing⁶

INTRODUÇÃO: Este estudo é recorte de uma pesquisa realizada durante a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Como **OBJETIVO** se pensou na necessidade de se refletir sobre o cuidado de enfermagem as crianças e famílias com necessidades especiais de saúde surgiram na vivência do estágio curricular de Enfermagem Pediátrica. Diante da família que vivencia o cuidado de seu filho com necessidades especiais de saúde é comum que formulemos questionamentos sobre o que significa para a família esta experiência, como a sociedade acolhe esta criança e sua família no cotidiano. Como é o ambiente social da família e da Enfermagem no processo de cuidar? É clara a dificuldade social de inserção da criança neste cenário. Assim, despertou o interesse para uma reflexão ampliada sobre o papel do enfermeiro enquanto mediador deste processo de cuidar e ser capaz de promover transformações partindo de sua prática. Logo, foram levantadas as necessidades das famílias as quais se destacam: ser reconhecida como “normal”, transitar pelos lugares sem explicações, ter o apoio do poder público para escolas e profissionais que saibam trabalhar com esta população e receber carinho. Enfim, diante da exclusão que se faz cotidianamente se pergunta: o que o enfermeiro pode fazer para minimizar ou possibilitar a convivência em sociedade da criança e família com NES? **A METODOLOGIA** se deu através de levantamento de dados a partir do histórico de enfermagem, além de visitas domiciliares junto a um serviço de Home Care.

¹Doutora em Enfermagem pela UFSC. Enfermeira Chefe da Unidade Pediátrica do Hospital Universitário - HU/UFSC; Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISUL/SC; Integrante dos Grupos de Pesquisa NUPEQUIS e GAPEFAM/UFSC.

²Mestre em Enfermagem. Enfermeira Assistencial do Serviço de Neonatologia do Hospital Regional Homero de Miranda Gomes; e da Unidade Pediátrica do Hospital Universitário - HU/UFSC; Integrante do Grupo de Pesquisa de Educação em Enfermagem – EDEN/UFSC.

³Especialista em Emergência Pré-Hospitalar, Enfermeira do SOS Córdio, e Pronto Atendimento da Prefeitura de Florianópolis, integrante do Grupo de Pesquisa GAPEFAM/UFSC.

⁴Doutora em Enfermagem pela UFSC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, Coordenadora do Grupo de Pesquisa GAPEFAM/UFSC.

⁵ Especialista em Saúde Coletiva, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem da Unidade de Internação Pediátrica/HU/UFSC

⁶Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Município de São José, SC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3258 - 2/3

Desenvolvemos então uma pesquisa em uma instituição particular de atendimento domiciliário onde realizamos o levantamento de dados através de visitas domiciliares, acompanhamento hospitalar nas consultas e também aplicando o processo de enfermagem baseado em Madeleine Leininger segundo Leopardi (2006). Na sociedade em que vivemos esta enfrentando muitas mudanças, no âmbito comportamental e estrutural que inicia nas famílias e expande-se para todo um contexto. Estas transformações são inerentes às solicitações que o ser humano faz. A questão da criança com necessidade especial de saúde corrobora a busca social de compreensão de este ser criança, bem como este tem influência na dinâmica familiar. Sabe-se que após a alta hospitalar são poucos os casos que recebem apoio de cuidado no domicílio. Em casa, onde a realidade esta presente é tudo que as crianças precisam, e parecem assumir uma clareza mais expressiva, logo, o enfermeiro poderá atuar de forma individualizada, respeitando as características de cada criança/família e considerar o seu contexto de vida. O estudo também nos trouxe como contribuição a busca de construção de uma manual de cuidados de enfermagem para facilitar o atendimento pela equipe de saúde e das famílias com as crianças com necessidades especiais de saúde. Logo enquanto objetivo geral deste estudo geramos a idéia de: desenvolver uma proposta de cuidado de enfermagem para as famílias de crianças com necessidades especiais de saúde que auxilie as ações exercidas pela equipe de enfermagem no Home Care. Foi realizado no serviço de Home Care nos meses de Setembro e Outubro de 2005. Os sujeitos do estudo foram selecionados aleatoriamente conforme demanda da instituição e vontade de participar da pesquisa. Participaram 5 crianças com idade entre 0 a 14 anos e suas respectivas famílias que experienciam a situação de cuidar de seus filhos com necessidades especiais de saúde no programa de atendimento do Home Care. A categorização dos dados da pesquisa gerou um manual de cuidados para crianças com necessidades especiais no Home Care, visando a promoção de ações para o bem estar dos sujeitos do estudo, instituindo um novo paradigma para os profissionais de saúde e familiares, auxiliando no tratamento com as necessidades de saúde. Este estudo seguiu os princípios éticos destacados, pela resolução 196/96. **RESULTADOS:** Como resultados foi possível observar que as famílias e crianças vivem situações parecidas, ou seja, precisam conviver com dificuldades impostas pelo uso contínuo de medicamentos, a convivência social e as internações hospitalares, cuidados especializados, e suas limitações. De acordo com as falas das famílias, na maioria pelas mães, identificamos que ao saberem dos diagnósticos das patologias de seus filhos as mesmas ficaram com seus mundos bagunçados, sem respostas, muitas ansiedades e expectativas. A espera do filho "normal" é um sonho que impera nas famílias que aguardam o nascimento e quando isto não ocorre, quando estes valores culturais e sociais não são respeitados, o preconceito que se conhece é um dos primeiros obstáculos. Conforme os sentimentos das famílias são possíveis, enquanto profissionais da saúde, buscar atender estas crianças e famílias no seu domicílio compreendendo que estes significados são importantes para que haja um entrosamento entre equipe de saúde e famílias. É importante que a equipe de saúde, no domicílio das famílias, esteja aberta para captar tais sentimentos e então delinear uma trajetória

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3258 - 3/3

de cuidado que não pode ser somente voltado para as necessidades biológicas apresentadas pelas crianças.

Palavras chaves: Enfermagem, Criança, Necessidades Especiais de Saúde, Home Care.

Bibliografias: LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em enfermagem:** instrumento para a prática. Papalivros, Florianópolis/SC: 2006.